



MIDIATIZAÇÃO: *da cronologia à genealogia; do mapeamento à cartografia de um conceito*

Lucio Pereira Mello¹

Como mapear e pensar o surgimento de um conceito? Como perceber suas origens, irrupções e suas diferentes acepções? Quais os deslocamentos que podemos perceber que ocorrem durante o decorrer de um tempo mas também a medida que ele se desloca entre diferentes escolas de pensamento, locais, instituições, nações, culturas e continentes? Com estas perguntas, e tendo como referência pesquisa de doutorado em andamento, nos deparamos diante da necessidade de efetuar um estudo sistemático sobre o conceito de midiatização. Em meio aos primeiros levantamentos bibliográficos já realizados e ainda não sistematizados, a pergunta sobre um método para entender a origem das irrupções, usos, deslocamentos e apropriações de um conceito mostraram ser um desafio um tanto quanto complexo quando se pretende realizar a tarefa de forma crítica

O primeiro desafio é a dimensão temporal, que nos convida à tentação de reduzir o processo de consolidação de um termo científico a uma linha evolutiva, positiva, cumulativa, como se fosse uma função linear cartesiana $y = ax+b$, na qual y seria as variações e intensidades de uso do conceito e x a variante tempo. Apesar de ser um infográfico síntese sempre útil - muito eficiente e convincente por ser simples e fácil de desenhar, de visualizar - esta linearidade não parece ser como de fato as coisas acontecem no campo da pesquisa acadêmica. Há momentos em que os termos aumentam a sua presença em palavras chaves de periódicos acadêmicos, tornando-se mais populares. Há vezes em que se tornam mais rarefeitos, esparsos. Há ainda mudanças de significados e de valoração por parte dos autores no debate do campo científico (BOURDIEU), deslocamentos, usos particulares, entendimentos próprios, abordagens específicas. Neste sentido a temporalidade deve levar em conta também as suas durações, na acepção bergsoniana do tempo como duração, e também as suas diferenças, na acepção deleuziana.

¹ Doutorando em Comunicação e Sociedade pelo PPGCom FAC/UnB, sob orientação do Prof. Dr. Tiago Quiroga investigando a midiatização e sua relação com territorialização na contemporaneidade neoliberal.



Outro desafio é sobre a dimensão espacial. Durante a pesquisa o primeiro impulso ao mapear o surgimento do termo foi realizar um mapeamento em mapa mundi, *geoespacializando* os autores, papers, editoras, palestras, conferências, centros de pesquisa e instituições de pesquisa que tenham a midiatização como uma das suas ações/ linhas de pesquisa centrais. Um esforço válido, sem dúvida, a medida que cria mentalmente uma associação das pesquisas à lugares, permitindo identificá-los em razão de suas proximidades, distâncias, mas também em função de suas presença física e materializada seja em forma de autores, de eventos, de livros ou revistas, seja em construções físicas (instituições, centros de pesquisas, departamentos, etc). A questão, assim como na dimensão temporal, é o aspecto quantitativo de tal mapeamento. Os limites de tal abordagem que naturaliza os mapas é torná-los como verdade de uma realidade mais dinâmica e fluida, em que autores sofrem influências de outras escolas e outras culturas, às vezes pensando de formas inconciliáveis com colegas dentro de um mesmo departamento de pesquisa. Outras vezes incorrendo no erro da geografia política de pintar todo um país de uma cor, como se toda uma área como se a generalização fosse estática, como se só um entendimento de midiatização se espraiasse por todo um contínuo territorial. Por conta deste problema, a ideia é pensar pelo viés da cartografia de aproximações e contradições, relações e tensões que Deleuze, de diagramas e sempre considerando a lição de Milton Santos que define o espaço como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá”. (SANTOS, p.63)

A nossa aposta é que o levantamento crítico tendo a noção de genealogia e a cartografia servirão para problematizar um levantamento bibliográfico, uma cronologia e uma mapeamento quantitativo - que embora seja válido pode ser expandido - para uma noção mais qualitativa das irrupções e das convivências solidária e contraditórias do conceito em nossa contemporaneidade. Mais que isso, a discussão aqui presente pretende oferecer um método de levantamento bibliográfico crítico para a pesquisa de doutorado em curso com o intuito de pensar a midiatização como um dispositivo central para formatação da noção de espaço e tempo atuais, avaliando o papel das mediações pelos dispositivos da chamada tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: midiatização; metodologia; genealogia; cartografia; epistemologia.



Referências

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. 5 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002.

DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. Lisboa. Relógio D'Água Editores. 2000.

MACHADO, R. *Deleuze, a arte e a filosofia*. Rio de Janeiro. Zahar. 2009.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço; Técnica Tempo . Razão e Emoção* . 4 ed. 4 reimpr. São Paulo. Edusp, 2008.